



FACULDADE IRECÊ
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

RENATA DA SILVA ALVES

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CAPTAÇÃO PRECOCE DE ADOLESCENTES
GRÁVIDAS PARA A ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL**

IRECÊ

2020

RENATA DA SILVA ALVES

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CAPTAÇÃO PRECOCE DE ADOLESCENTES
GRÁVIDAS PARA A ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Faculdade Irecê como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, sob a orientação da prof^a Taise Santos Rocha.

IRECÊ

2020

RENATA DA SILVA ALVES

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CAPTAÇÃO PRECOCE DE ADOLESCENTES
GRÁVIDAS PARA A ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL**

BANCA EXAMINADORA

Taise Santos Rocha - Docência em Enfermagem e Supervisora de Estágio Curricular na Faculdade Irecê – FAI - Graduada em Enfermagem Obstétrica - Pós-graduada em Urgência e Emergência, Gestão e Enfermagem do Trabalho

Naiara Dourado Libório - Enfermeira Obstetra - Especialista em Saúde Coletiva e Sociedade

Lorena Sofia dos Santos Andrade - Enfermeira UEPB - Mestre em Saúde Pública UEPB - Pós graduanda em Obstetrícia UniNassau

IRECÊ

2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. METODOLOGIA.....	6
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	7
3.1 DIFICULDADES DA ADOLESCENTE PARA ADESÃO AO PROGRAMA DE PRÉ-NATAL	9
3.2 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA CAPTAÇÃO PRECOCE DIRECIONADO AO PRÉ-NATAL NA ADOLESCÊNCIA	11
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
REFERÊNCIAS.....	13

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CAPTAÇÃO PRECOCE DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS PARA A ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL

RESUMO

Objetivo: compreender a atuação do enfermeiro na captação precoce das adolescentes no pré-natal. **Métodos:** trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, foram selecionados artigos dos últimos 5 anos. **Resultados:** foram selecionados e analisados 13 artigos para o estudo, assim, verificou-se as contrariedades que as adolescentes enfrentam para aderir ao programa de pré-natal precoce, sendo elas a falta de apoio familiar/companheiro, compreensão quanto à importância do acompanhamento da gestação, baixo nível de escolaridade, baixa renda, diagnóstico de gravidez e agendamento tardio, promoção ineficiente das consultas e infraestrutura indevida, bem como, a atuação do enfermeiro para realização dessa captação precoce das adolescentes grávidas, reforçando a necessidade de estratégias que estimulem a busca ativa desse público. **Considerações finais:** observou-se que as intervenções utilizadas pelo enfermeiro encontradas na pesquisa para essa captação têm uma grande relevância, podendo então ser utilizadas para tal, assim como, apresenta grande significância social. **Palavras-Chave:** gravidez na adolescência; enfermagem; assistência ao pré-natal.

1. INTRODUÇÃO

Conforme definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o limite cronológico do adolescente compreende entre dez a dezenove anos de idade⁽¹⁾. Nessa perspectiva, segundo Filipini (2013) embora os termos adolescência e puberdade sejam sinônimos, os mesmos não devem ser confundidos, visto que na adolescência compreende as alterações biológicas, psicológicas e sociais, já a puberdade refere-se aos processos biológicos responsáveis pelo amadurecimento dos órgãos sexuais⁽²⁾.

De acordo com Martins (2014), as modificações biológicas que ocorrem na fase da adolescência são resultantes das ações do eixo hipotálamo-hipófise-ovariano⁽³⁾. A ativação desse eixo ocorre por volta dos sete anos de idade, quando as gonadotrofinas (GnRH) iniciam a secreção do Hormônio Folículo Estimulante (FSH) e do Hormônio Luteinizante (LH) que agem sobre os ovários. Com cerca de doze anos de idade acontece o amadurecimento desse eixo resultando a menarca, após isso, os ciclos menstruais propendem a ser anovulatórios, e consequentemente, irregulares⁽⁴⁾. Dessa forma, entende-se que com o início da prática sexual prévia e desprotegida, os adolescentes encontram-se sujeitos a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis (IST), bem como, a uma gravidez não planejada⁽⁵⁾.

Nessa perspectiva, Dadoorian (2003) ressalta que a incidência de gravidez na adolescência vem aumentando ininterruptamente no cenário mundial. No Brasil, constata-se que mesmo havendo decréscimo das taxas de fecundidade desde os anos 70, é cada vez maior o número de partos entre adolescentes equiparando-se ao total de partos realizados no país⁽⁶⁾.

Destarte, Amorim *et al.*, (2009) consideram que a baixa escolaridade, primeiro coito com idade menor que 15 anos, histórico familiar de gravidez na adolescência e baixa condição socioeconômica são elementos que expandem a probabilidade de uma gestação na adolescência, gerando percalços na vida da mesma, que irá necessitar de uma atenção qualificada no pré-natal⁽⁷⁾.

Diante de tais dados, o enfermeiro tem papel fundamental na assistência à adolescente grávida, oferecendo acolhimento humanizado, a fim de contribuir de forma positiva no decorrer da gestação, parto e puerpério da mesma. Para isso, é importante que haja uma captação precoce para iniciação do pré-natal, tornando o contato entre profissional, paciente e acompanhante agradável, assim, criando um vínculo com estes e aumentando a confiabilidade diante do trabalho prestado pelo enfermeiro.

Desse modo, este trabalho tem como problemática norteadora: como o enfermeiro atua na captação precoce de adolescentes grávidas para a assistência ao pré-natal? De acordo com essa questão o objetivo é compreender a atuação do enfermeiro na captação precoce das adolescentes no pré-natal, visto que várias dificuldades ocorrem durante o parto e pós parto devido à falta de assistência no decorrer do pré-natal.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa. Para isso, evidencia-se que a revisão integrativa busca definir o conhecimento atual acerca de uma temática específica, já que é direcionada de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados, sendo necessária uma leitura seletiva e analítica, com o objetivo de selecionar o material⁽⁸⁾.

Ademais, realizou o uso da abordagem qualitativa, essa tem um ambiente natural que é fonte direta para coleta de dados, buscando a interpretação de fenômenos e atribuição de significados⁽⁹⁾. Em vista disso, essa pesquisa foi de caráter descritivo, pois este tipo de estudo tem como finalidade realizar a descrição das características de uma população específica sobre o tema em questão⁽¹⁰⁾.

Por conseguinte, a coleta de dados foi elaborada através da busca de dados nas bases de indexação de saúde, sendo estes a LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde), SciELO (ScientificElectronic Library Online) e PubMed.

Para tal, utilizaram-se os seguintes descritores em saúde: Gravidez na adolescência, Enfermagem e Assistência ao pré-natal. A partir desses, foi realizado o cruzamento dos

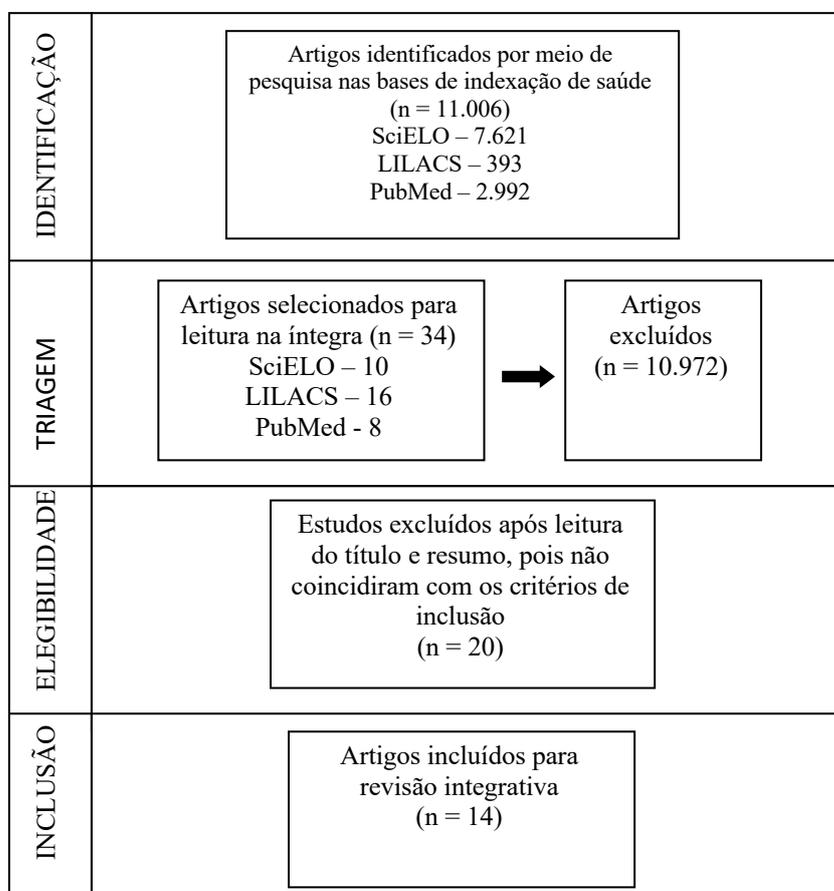
descritores com uso dos operadores booleanos “AND” e “OR”, assim, localizando artigos que são pertinentes para o estudo.

Como critério de inclusão utilizou-se artigos publicados no período entre os anos de 2015 a 2020, com idioma em português. Bem como, para critério de exclusão foram artigos que não respondem à questão que preside estudo e aqueles não disponíveis na íntegra.

Para a análise dos dados foi aplicado o método de análise de Bardin, este dispõe de três pólos cronológicos que são a pré-análise, a exploração do material, assim como o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Desse modo, a elaboração de fichas é primordial para organização das informações extraídas dos materiais encontrados⁽¹¹⁾.

Na figura 1, encontra-se a exposição do fluxograma de categorização dos artigos realizado nas bases de indexação de dados de saúde para realização desse estudo, inicialmente foram encontrados 11.006 artigos sendo na SciELO (7.621), LILACS (393) e PubMed (2.992).

Figura 1. Análise das buscas nas bases de dados de indexação: identificação, triagem, elegibilidade e inclusão.



Fonte: autores, 2020.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1, logo abaixo, foram selecionados e analisados 13 artigos para o estudo, distribuídos em categorias que contemplam as dificuldades das adolescentes para adesão ao

pré-natal e a atuação do enfermeiro para captação precoce direcionado ao pré-natal na adolescência.

Tabela 1. Classificação de artigos segundo categoria, título, autor, ano e revista.

Categoria	Título	Autor	Ano	Revista
Dificuldades da adolescente para adesão ao pré-natal	A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento	RIBEIRO, AR, et al.	2019	Revista Nursing
	História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil	SANTOS, LAV, et al.	2018	Ciência & Saúde Coletiva
	Experiência da gravidez entre adolescentes gestantes	AGUIAR, FAR, et al.	2018	Revista de Enfermagem UFPE On Line
	Determinantes do baixo peso ao nascer em filhos de adolescentes: uma análise hierarquizada	BELFORT, GP, et al.	2018	Ciência & Saúde Coletiva
	Acesso e qualidade da atenção pré-natal na Estratégia Saúde da Família: infraestrutura, cuidado e gestão	GUIMARÃES, WSG, et al.	2018	Caderno Saúde Pública
	Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal	QUEIROZ, MVO, et al.	2016	Revista Gaúcha de Enfermagem
	Avaliação da adequação do cuidado pré-natal segundo a renda familiar em Aracaju, 2011	CARVALHO, RAS, et al.	2016	Revista Epidemiologia e Serviço de Saúde
	Adequação da assistência pré-natal segundo as características maternas no Brasil	DOMINGUES, RMSM, et al.	2015	Revista Panamericana de Salud Pública
Atuação do enfermeiro para captação precoce direcionado ao pré-natal na adolescência	Desigualdades econômicas e raciais na assistência pré-natal de grávidas adolescentes, Brasil, 2011-2012	ALMEIDA, AHV, et al.	2019	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil
	Preparo de acadêmicos de enfermagem para o cuidado a	COIMBRA, WS, et al.	2018	REME – Revista Mineira

adolescentes grávidas				de Enfermagem
Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal	QUEIROZ, MVO, et al.	2016	Revista Gaúcha de Enfermagem	
Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência	RIBEIRO, VCS, et al.	2016	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	
O papel do enfermeiro na assistência prestada às adolescentes grávidas	MOREIRA, TMA, et al.	2016	Revista e-ciência	
A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros	OLIVEIRA, EC, et al.	2016	Revista Científica FacMais	
Influência do planejamento reprodutivo e da satisfação materna com a descoberta da gravidez na qualidade da assistência pré-natal no Brasil	SANTOS, JMJ, et al.	2019	Revista Brasileira Saúde Materno Infantil	

Fonte: autores, 2020.

3.1 DIFICULDADES DA ADOLESCENTE PARA ADESÃO AO PROGRAMA DE PRÉ-NATAL

A gravidez na adolescência acompanha-se de várias mudanças na vida da adolescente, surgindo então às dificuldades por elas enfrentadas. Dessa forma, a responsabilidade por essa nova etapa da vida aumenta, trazendo repercussões que implicam no risco de saúde para o binômio mãe-filho quando não iniciado o pré-natal precocemente⁽¹²⁾.

De acordo com Queiroz *et al.*, (2016), a gravidez precoce de adolescentes gera muitos impactos quando não há o apoio familiar, principalmente a ausência do companheiro, dado que este na maior parte das vezes é uma figura importante para esta jovem⁽¹³⁾. Nesse sentido, acaba gerando uma falta de interesse para a iniciação do pré-natal, colaborado para o aumento das vulnerabilidades biopsicossociais, pois trata-se de um momento em que a gestante necessita de apoio⁽¹⁴⁾. Dessa forma, é essencial que o parceiro seja uma figura presente durante e após a gestação, visto que, o mesmo é fonte de encorajamento e sustentáculo para a grávida nesse período.

Nesse contexto, é importante salientar que o companheiro é identificado como um componente influente tanto pela gestante quanto pelas políticas de saúde. Sendo assim, uma assistência de pré-natal com qualidade busca atender além das demandas biológicas, ou seja,

empenha-se na inclusão do companheiro nessa condição⁽¹⁵⁾. Por isso, a adesão do companheiro nas consultas de pré-natal é interessante, uma vez que, encoraja a mulher a seguir as orientações de saúde, ter um cuidado efetivo para ambos e segurança emocional, principalmente para o parto e pós-parto.

Em consonância, Carvalho *et al.*, (2016), afirmam que retardando esses cuidados que são ofertados ocasionam consequências positivas durante a gestação. Sendo assim, é de extrema importância incluir o parceiro, visto que o mesmo é fonte de apoio para a mulher⁽¹⁴⁾. Desse modo, ao prestar essa assistência, os riscos durante a gestação diminuem, já que a busca por essa adesão será duplicada, e o desenvolvimento do acolhimento mais presente.

Além disso, acrescenta-se ainda que o atraso para adesão ao pré-natal está ligada a ausência de conhecimento sobre a necessidade desse acompanhamento, bem como, o baixo grau de escolaridade e recursos financeiros reduzidos, assim, dificultando o acesso até a Unidade Básica de Saúde (UBS), visto que o mesmo é porta de entrada para a realização da assistência ao pré-natal no Sistema Único de Saúde (SUS)^(16, 17). Desta forma, nota-se que há uma falta de diálogo e esclarecimentos, dado que, para muitas famílias a gravidez na adolescência ainda é um assunto que desvia dos padrões morais e convenções sociais de suas culturas e crenças.

Logo, além das dificuldades sociodemográficas, outros fatores associados à adesão ao pré-natal tardio é a dificuldade do diagnóstico da gravidez, barreiras de acesso ao serviço de saúde, questões pessoais, bem como, o acompanhamento tardio que se dá pelo desconhecimento da gestação, dessa maneira, realizando um menor número de consultas previsto para o período de gestação^(18, 15).

Ademais, outros percalços que interferem de modo direto para coerir ao pré-natal são o agendamento atardado e promoção ineficiente das consultas, bem como a infraestrutura impertinente da unidade de saúde⁽¹⁶⁾. Em consonância, Guimarães *et al.*, (2018), certifica que a inadequação da infraestrutura da UBS no Brasil é um fator para influência do pré-natal tardio⁽¹⁹⁾. Conforme referido, a infraestrutura inapropriada faz com que haja uma adequação baixa de ações clínicas, diminuindo então a qualidade do atendimento prestado e a busca pelo mesmo.

Sendo assim, a partir desses achados constata-se que as dificuldades mais relevantes da adolescente grávida para adesão ao pré-natal são a falta de apoio familiar ou do companheiro, compreensão quanto à importância do acompanhamento da gestação, baixo nível de escolaridade, baixa renda, diagnóstico de gravidez e agendamento tardio, promoção ineficiente

das consultas, tal como infraestrutura indevida. Nota-se, portanto, que tais contrariedades imperam para não adesão precoce das adolescentes ao programa de pré-natal.

3.2 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA CAPTAÇÃO PRECOCE DIRECIONADO AO PRÉ-NATAL NA ADOLESCÊNCIA

A realização do pré-natal é de extrema importância, uma vez que o mesmo contribuirá para prevenção e detecção precoce de patologias como a hipertensão arterial, diabetes, pré-eclâmpsia, má formação fetal e realização da análise da placenta, dessa forma, evitando danos maternos quanto fetais^(20,21). Porém, para que essa prevenção seja realizada, é necessária a aproximação do enfermeiro com a gestante adolescente.

Dessa forma, a escuta qualificada do enfermeiro é imprescindível para a criação de vínculo com a adolescente, desde que haja respeito sobre o contexto social e cultural onde a jovem está inserida, assim, a mesma enxergará a unidade de saúde como uma rede de apoio, depositando confiança para o cuidado de si e do seu filho^(13,22). Desse modo, quando ocorre essa criação de vínculo a o aumento da busca pela assistência, tornando-o um momento esclarecedor e satisfatório, quebrando então, a tensão e a sensação de comparecer por obrigação nas consultas de pré-natal.

Nesse sentido, para que ocorra a captação precoce dessas adolescentes e seja realizada a escuta qualificada, é preciso que o enfermeiro junto com sua equipe inteire-se quanto à realidade da população, através da laboração do processo de territorialização, bem como o mapeamento da área, reconhecendo grupos expostos a vulnerabilidades e riscos, assim o mesmo será capaz de constituir um planejamento para a captação precoce⁽²³⁾.

Destarte, o enfermeiro no que se refere ao seu papel de gestor na UBS, ficará ciente da quantidade de adolescentes gestantes na sua área de abrangência, podendo então mobilizar sua equipe quanto à captação destas para realização do pré-natal.

Nessa perspectiva, as estratégias essenciais para captação e manutenção das jovens grávidas na Atenção Básica (AB) consistem em visita domiciliar, ações e palestras nas escolas e na comunidade, utilizando linguagem acessível, realização de dinâmicas de grupos educativos nas salas de espera, escuta qualificada, empatia e acolhimento, tal como, a inclusão do cuidado para com a família das gestantes adolescentes^(24,25).

Além disso, Santos *et al.*, (2019) trazem que é importante salientar quanto ao planejamento reprodutivo, ou seja, falar sobre a relevância deste na vida da mulher, homem ou casal, apresentando-os os métodos contraceptivos disponibilizados pelo Ministério da Saúde, como utilizá-los, os possíveis efeitos colaterais, assim como as complicações de cada um,

porém, sempre respeitando o desejo pessoal dos utentes quanto à anticoncepção, desse modo, evitando gravidezes indesejadas⁽²⁶⁾.

Diante das ações supracitadas, para incitar essa captação precoce e a constante frequência da adolescente na UBS para adesão ao programa de pré-natal, a criação de mecanismos para essa aproximação gera resultados positivos. Sendo assim, Queiroz *et al.*, (2016) trazem que através de um cartão de monitoramento de consulta, exame e atividade educativa que a mesma comparecer, esta irá acumular pontos para contender a premiações para o bebê ao final de todo mês, desse modo, fortificando a assiduidade das adolescentes nas consultas de pré-natal⁽¹³⁾.

Nesse entendimento, verifica-se que para o enfermeiro realizar uma captação precoce das gestantes adolescentes, é necessário um levantamento e territorialização da comunidade para obter o perfil populacional da mesma. Ademais, estudos reforçam a necessidade de estratégias que instiguem a busca ativa desse público, bem como ferramentas que reorganizem esse processo. Dessa forma, podendo então aplicar sua assistência técnica e humanizada para essa captação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa perspectiva, observa-se que o presente estudo dispõe de uma grande significância social, visto que o mesmo aponta quais as dificuldades das gestantes em aderir ao pré-natal precocemente, bem como, as possibilidades para o enfermeiro realizar essa captação ao programa de pré-natal.

Assim, os obstáculos enfrentados pelas adolescentes grávidas para adesão ao pré-natal identificados na análise das publicações foram: o apoio da família/parceiro ineficaz, falta de conhecimento acerca da importância do acompanhamento ao programa de pré-natal, baixa renda, nível de escolaridade em declínio, demora para agendamento e promoção das consultas, infraestrutura inadequada, como também, descoberta tardia da gestação. Essas causas comprometem a promoção da saúde das gestantes, ocasionando complicações ao decorrer do pré-natal e interferência no processo da assistência.

Ademais, os resultados foram relevantes para percepção quanto a atuação do enfermeiro para essa captação precoce de adolescentes grávidas. Outrossim, espera-se que sejam realizados mais estudos em relação a captação precoce da gravidez na adolescência, com o propósito que novas estratégias surjam para a adesão desse público ser maior.

REFERÊNCIAS

- 1- Lourenço B, Queiroz LB. Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência. *Rev Med.* 2010;89(2):70-5.
- 2- Filipini CB, Prado BO, Felipe AOB, Terra FS. Transformações físicas e psíquicas: um olhar do adolescente. *Adolesc. Saúde.* 2013;10:22-29.
- 3- Martins NRM, Mello NJ. Adolescente, esse ser em transformação. 2014.
- 4- FEBRASGO - Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. *Infanto Puberal: manual de orientação.* 2010;239.
- 5- Rêgo MH, Cavalcanti A, Maia E. Resiliência e gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. *Psicol. Saúde & Doença.* 2018; 19(3): 710-723.
- 6- Dadoorian D. Gravidez na adolescência: um novo olhar. *Psicol. Cie. e Profiss.* 2003; 21 (3),84-91.
- 7- Amorim MMR, Lima LA, Lopes CV, Araújo DKL, Silva JGG, César LC, et al. Fatores de risco para gravidez na adolescência em uma maternidade-escola da Paraíba: estudo caso-controle. *RevBrasGinecol Obstet.* 2009; 31(8):404-10.
- 8- Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein.* 2010;8:102-6.
- 9- Prodanov CC, Freitas EC. Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2013;2.
- 10- Gil AC. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 2008;6. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 05 de setembro de 2020.
- 11- Bardin L. Análise de conteúdo. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Luan%20Moitinho/Documents/TRABALHO%20DE%20CONCLUS%20O%20DE%20CURSO%20-%20KELLE/Laurence%20Bardin.pdf>. Acesso em: 05 de setembro de 2020.
- 12- Ribeiro WA, Andrade M, Fassarella BPA, Lima JC, Sousa MOSS, Fonseca CSG. A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. *Rev. Nursing.* 2019;22(253):2990-2994.a
- 13- Queiroz MVO, Menezes GMD, Silva TJP, Brasil EGM, Silva RM. Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal. *Rev Gaúcha Enferm.* 2016;37.
- 14- Carvalho RAS, Santos VS, Melo CM, Gurgel RQ, Oliveira CCC. Avaliação da adequação do cuidado pré-natal segundo a renda familiar em Aracaju, 2011. *Epidemiol. Serv. Saúde.* 2016;25(2):271-280.
- 15- Santos LAV, Lara MO, Lima RCR, Rocha EM, Glória JCR, et al. História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil. *Cie. & Saúde Col.* 2018;23(2):617-625.
- 16- Aguiar FAR, Dourado JVL, Paula PHA, Menezes RSP, Lima TC. Experiência da gravidez entre adolescentes gestantes. *Rev enferm UFPE on line.* 2018;12(7):1986-96.
- 17- Belfort GP, Santos MMAS, Pessoa LS, Dias JR, Heidelmann SP, Saunders C. Determinantes do baixo peso ao nascer em filhos de adolescentes: uma análise hierarquizada. *Cie & Saúde Col.* 2018;23(8):2609-2018.
- 18- Domingues RMSM, Viellas EF, Dias MAB, Torres JA, Gama SGN, Leal Mc, et al. Adequação da assistência pré-natal segundo as características maternas no Brasil. *Rev Panam Salud Pública.* 2015;37(3).
- 19- Guimarães WSG, Parente RCP, Guimarães TLF, Garnelo I. Acesso e qualidade da atenção pré-natal na Estratégia de Saúde da Família: infraestrutura, cuidado e gestão. *Cad. Saúde Pública.* 2018;34(5).

- 20- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cuidando de adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde. 2016.
- 21- Almeida AHV, Gama SGN, Costa COM, Viellas EF, Martinelli KG, Leal MC. Desigualdades econômicas e raciais na assistência pré-natal de grávidas adolescentes, Brasil, 2011-2012. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.* 2019;19(1):53-62.
- 22- Oliveira EC, Barbosa SM, Melo SEP. A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros. *Rev Cient FacMais.* 2016.
- 23- Ribeiro VCS, Nogueira DL, Assunção RS, Silva FMR, Quadras KAM. Papel do enfermeiro n Estratégia de Saúde da Família na prevenção da gravidez na adolescência. *Rev enferm Cent O Min.* 2016;1(6):1957-1975.
- 24- Coimbra WS, Ferreira HC, Feijó EJ, Souza RD, Coimbra LLM. Preparo de acadêmicos de enfermagem para o cuidado a adolescentes grávidas. *Rev Min Enferm.* 2018;22.
- 25- Moreira TMA, Sousa DF, Silva SET, Santana WJ, Luz DCRP. O papel do enfermeiro na assistência prestada às adolescentes grávidas. *Rev e-ciênc.* 2016;4:43-53.
- 26- Santos JMJ, Matos TS, Mendes RB, Freitas CKAC, Leite AM, Rodrigues IDCV. Influência do planejamento reprodutivo e da satisfação materna com a descoberta da gravidez na qualidade da assistência pré-natal no Brasil. *Rev. Bras. Saúde. Mater. Infant.* 2019;19(3):537-543.